



15ª Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA) Acesso Aberto e Dados de Investigação Abertos: sistemas, políticas e práticas

Ciência Aberta e outras expressões de conhecimento aberto

Gestão de informação de Ciência e Tecnologia

Modalidade: Pecha Kucha



CIÊNCIA ABERTA CONTRA A DESINFORMAÇÃO: da iniciativa resistente de uma ferramenta de timeline à estratégia informacional de referência para políticas públicas

Ricardo Pimenta

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Lattes: [0416440515458304](#) | Orcid: [0000-0002-1612-4126](#)

ricardo.pimenta@gmail.com

Tainá Regly

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Lattes: [5572586959935763](#) | Orcid [0000-0002-5127-7013](#)

taina.regly@gmail.com

Hugo Belfort

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Lattes: [2657773110852246](#) | Orcid [0000-0002-1047-8679](#)

hugobelfort@hotmail.com

Anna Karla Silva

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Lattes: [6350680440067678](#) | Orcid [0009-0009-0118-1820](#)

karlanna1206@gmail.com

RESUMO:

O enfrentamento da desinformação no Brasil é uma tarefa multifacetada, demandando ações coordenadas entre diferentes atores. O objetivo do estudo consiste em, a partir do emprego de uma ferramenta de código aberto de coleta e organização de dados, analisar como as narrativas de desinformação referentes ao processo eleitoral no Brasil em 2022 se relacionam entre si e identificar possíveis padrões desinformacionais presentes nas notícias analisadas, por vezes, desmentidas por agências de checagem. As agências monitoradas foram: Aos fatos; Agência Lupa; Comprova; E-farsas; Estadão Verifica; Boatos.org; Fato ou Fake e Uol Confere. Já a análise dos dados foi realizada por outra ferramenta código aberto:

Voyant Tools. Esse sistema opera de maneira online para realizar análise de textos, apoiando a leitura e interpretação de corpus textuais. Os resultados obtidos demonstram que as fake news e demais registros desinformativos atuam de maneira similar à mecânica “trend topics” de redes sociais. Onde a capilaridade e a dinâmica de desinformação nunca foram uma legítima expressão cultural autêntica, mas sim um emprego, uma técnica, direcionada a neutralizar o então “oponente” de seus emissores. E nesse caso a bipolaridade narrativa da desinformação se revela marcante entre apenas dois candidatos: Bolsonaro e Lula.

Palavras-chave: plataforma aberta ; linha do tempo ; organização da informação ; código aberto .

INTRODUÇÃO

É sabido que a questão da desinformação na sociedade contemporânea é hoje talvez um dos maiores desafios a serem enfrentados por parte não somente das entidades do executivo, mas igualmente do legislativo e judiciário. É bem verdade que a dimensão desses desafios ainda precisa considerar em muito os desdobramentos que a sociedade, a grosso modo, enfrenta em seu prisma cultural, subjetivo, mnemônico.

O conhecimento *lato sensu* está em xeque ao mesmo passo que a percepção de verdade e ciência se torna alvos de uma espécie de niilismo cultural que nada constrói a não ser espaço de dúvida e distopia.

As narrativas de desinformação se entrelaçam ao compartilhar padrões e associações entre termos que, muitas vezes, estão fundamentados em discursos de ódio, mentiras ou teorias conspiratórias. Por exemplo, uma pesquisa conduzida pela pesquisadora Danielle Monteiro, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) da Fiocruz, destacou uma série de fake news relacionadas à Covid-19, como a crença de que água fervida com alho poderia combater o vírus, apesar da falta de evidências científicas (Monteiro, 2020).

Os disseminadores de desinformação utilizam estratégias como o uso de palavras-chave e frases de impacto para influenciar determinados grupos, gerando emoções como suspeita e medo. Esses propagadores frequentemente buscam criar narrativas alternativas que contradigam as evidências apoiadas pelos fatos, fabricando eventos fictícios ou distorcendo informações. Fotos e vídeos podem ser manipulados para respaldar essas narrativas, sendo disseminados em plataformas de mídia social e alcançando um público muito além do esperado.

As causas subjacentes à desinformação são multifacetadas, abrangendo uma gama de interesses políticos, econômicos, ideológicos e de entretenimento. Jamieson (2017) e Sunstein (2007) exploram como esses interesses podem motivar a disseminação de informações falsas ou enganosas. A desinformação pode ter um impacto significativo na opinião pública, distorcendo o debate político e alimentando o medo e a desconfiança (Boyd, 2014). Somado a isso, a reputação de indivíduos e organizações também pode ser prejudicada (Sunstein, 2007).

Nesse cenário, a desinformação tem sido uma preocupação crescente, especialmente em períodos eleitorais no Brasil. Muitas vezes, candidatos e partidos políticos recorrem a táticas de desinformação para manipular a opinião pública e influenciar os resultados eleitorais. Essas estratégias podem incluir a disseminação de boatos sobre candidatos, a distorção de fatos e até mesmo a manipulação de imagens e vídeos para criar narrativas falsas (Ribeiro & Ortellado, 2018). A compreensão desses fenômenos é crucial para proteger a integridade dos processos democráticos e garantir eleições justas e transparentes.

O enfrentamento da desinformação no Brasil é uma tarefa multifacetada, demandando ações coordenadas entre diferentes atores. Assim, é de suma relevância que sejam empenhados esforços governamentais e regulatórios para mitigar a disseminação de informações falsas. Além disso, Silva et al. (2021) ressalta a necessidade de programas de educação pública que promovam a alfabetização midiática e a competência crítica dos cidadãos. As plataformas de mídia social também desempenham um papel crucial nesse processo com ações referentes à identificação e remoção de conteúdo falso, por exemplo.

Considerando isso, o Laboratório em Rede de Humanidades Digitais (Larhud), vinculado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), adotou uma abordagem da ciência aberta ao utilizar a ferramenta de código aberto Timeline JS¹, desenvolvida pelo KnightLab da Northwestern University, EUA, como base para a criação de uma nova ferramenta denominada **Tempora**². Este novo sistema representa um avanço significativo no campo da organização e análise de dados digitais. Além de oferecer uma visualização cronológica semelhante à sua predecessora norte-americana, o Tempora vai além, integrando recursos de arquivamento, catalogação e apresentação acessível de informações digitais. Seu principal objetivo é capacitar os pesquisadores a construir linhas do tempo temáticas e coleções, proporcionando uma compreensão mais profunda e contextualizada de narrativas, eventos históricos e fenômenos informacionais. Além disso, busca promover o acesso aberto ao conjunto de dados das linhas do tempo já construídas.

Inicialmente projetada para rastrear a cobertura midiática da COVID-19 no Brasil, a Tempora teve sua evolução para um projeto mais abrangente, reconhecendo a necessidade de um sistema que, ao mesmo tempo que viabilizasse a construção de visualizações de dados temporais, também possuísse os requisitos necessários para promover a coleta, curadoria e preservação desses mesmos dados. Essa evolução foi motivada pela compreensão da responsabilidade de garantir acesso amplo e reuso dos dados por outros pesquisadores e estudantes.

A plataforma não se limita a apenas apresentar registro de eventos cronologicamente; ela organiza uma variedade de tipos de dados, como texto, imagens, vídeos e postagens, em uma estrutura coesa. Seu sistema robusto, por trás da interface visual, gera conjuntos de dados que podem ser explorados pelos usuários. Além disso, oferece recursos de busca simples e avançada, permitindo que os usuários pesquisem termos específicos dentro do

1 <https://timeline.knightlab.com/>

2 <https://timeline.ibict.br/>

corpus de material arquivado, com a capacidade de restringir a busca temporalmente. Isso a torna uma ferramenta indispensável para estudiosos de diversas áreas, capacitando-os a desenvolver uma compreensão mais ampla e profunda dos eventos históricos e das narrativas que os acompanham, assim como permite um registro dinâmico de uma pesquisa de campo que concatena registros informacionais diversos e recuperáveis.

Assim, o objetivo consiste em analisar como as narrativas de desinformação referentes ao processo eleitoral no Brasil em 2022 se relacionam entre si e identificar possíveis padrões desinformativos presentes nas notícias analisadas e, por vezes, desmentidas por agências de checagem.

Com o entendimento de que não caberia a nós a responsabilidade de julgar a veracidade das notícias, escolhemos realizar a coleta de dados a partir de registros provenientes de agências de checagem formalmente reconhecidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) como confiáveis. As agências monitoradas foram: Aos fatos; Agência Lupa; Comprova; E-farsas; Estadão Verifica; Boatos.org; Fato ou Fake e Uol Confere. O acompanhamento do fluxo de publicações dessas agências permitiu a compreensão de nexos e questões que, transversalmente, estavam presentes nesses mesmos registros. Cabe apontar que o dataset foi obtido ao longo dos meses de agosto, setembro e outubro de 2022. Foi dentro deste período que ocorreu o período eleitoral para a presidência do Brasil, que se iniciou em 16 de agosto até 30 de outubro daquele ano. Durante esse intervalo de coleta, foram identificadas 1447 notícias produzidas por agências de checagem.

A análise dos dados foi realizada por uma outra ferramenta de código aberto chamada Voyant Tools³. Esse sistema opera de maneira online para realizar análise de textos, apoiando a leitura e interpretação de corpus textuais. Devido à limitação de palavras, a análise dos dados foi suprimida e a seguir são demonstrados os achados encontrados a partir da aplicação da metodologia previamente definida.

RESULTADOS

Nossa análise revelou haver três momentos diferentes relativos à produção e propagação de informação durante o período eleitoral brasileiro de 2022. O primeiro momento aponta para registros audiovisuais presentes na mídia convencional, onde há uma clara guerra de narrativas, buscando desqualificar moralmente ambos os lados do espectro político, a saber: Jair Messias Bolsonaro — representante da extrema direita — e Luís Inácio Lula da Silva — representante da esquerda—, que eram os candidatos mais cotados à presidência do Brasil naquela altura.

Há sempre muitas checagens feitas semanalmente pelas agências monitoradas. Durante a segunda semana do período de que trata esta pesquisa, por exemplo, ao menos três agências de checagem diferentes cobriram o caso do vídeo que mostraria Monjardim

3 <https://voyant-tools.org/>

criticando Haddad. Esse indicativo já aponta para uma grande capilaridade do que circulava naquele momento, de modo que três agências, entre oito das quais foram monitoradas, estivessem explorando a mesma pauta.

Os resultados obtidos através da análise dos dados oriundos da ferramenta Tempora realizada com Voyant Tools, demonstram que as fake news e demais registros desinformativos atuam na mesma mecânica da “trend topics” de redes sociais. O “termômetro” é a capilaridade do registro desinformativo na mídia convencional e sua replicação nos aplicativos de mensagens instantâneas e outras mídias sociais. Com efeito, essa dinâmica também ocorre em seu reverso. O que “viraliza” nas redes acaba sendo noticiado na mídia e, assim, é mais replicado ainda nas redes sociais originais. Há um fenômeno de retroalimentação da informação quando se trata das fake news e de outros meios de desinformação.

Neste caso não é diferente. Os dados analisados detêm uma especificidade quanto à temática da desinformação. Não são registros obtidos de redes ou aplicativos de mensagens de fake news ou de outras temáticas que compõem o rol da desinformação atual que acomete nossa sociedade da informação. São registros de agências de checagem que selecionam fake news e demais registros maliciosos para então apresentarem uma explicação para os pontos que não condizem, portanto, com o fato verídico ou com a realidade de forma geral. Dessa maneira eles classificam aquela informação.

Esta análise revela que a dinâmica de desinformação nunca foi uma legítima expressão cultural autêntica, mas sim um emprego, uma técnica, direcionada a neutralizar o oponente. E nesse caso o posto de oponente pertencia a apenas dois candidatos: Bolsonaro e Lula. Esses achados, por sua vez, contribuem para os estudos sobre desinformação nas mais diversas áreas do conhecimento e atestam a hipótese estabelecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo realizamos uma análise preliminar com o objetivo de identificar os principais temas explorados pelas narrativas de desinformação durante o processo eleitoral no Brasil em 2022. Nossa análise revelou existir uma dinâmica complexa envolvendo as notícias exploradas pela rede de desinformação. O objetivo desta rede de desinformação vai além de influenciar a opinião pública, já que atua no sentido de neutralizar oponentes políticos. A disputa entre candidatos como Bolsonaro e Lula é destacada como um terreno fértil para a disseminação de narrativas falsas, alimentando uma competição onde os fatos são sacrificados em prol de agendas partidárias. Nossos achados ressaltam a importância de um esforço conjunto que envolva educação, regulação do uso de redes sociais e conscientização pública no enfrentamento deste desafio. A construção de competências críticas em informação se torna urgente, visando fortalecer a resiliência da sociedade diante das tentativas de manipulação e garantindo a integridade dos processos democráticos.

REFERÊNCIAS

BOYD, Danah. **It's Complicated**: the social lives of networked teens. New Haven: Yale University Press, 2014.

JAMIESON, Kathleen Hall. **Cyberwar**: how Russian hackers and trolls helped elect a president. Inglaterra: Oxford University Press, 2018. Disponível em: <https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=S2DxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Kathleen+Hall+Jamieson.+Cyberwar:+How+Russian+Hackers+and+Trolls+Helped+Elect+a+President.+Oxford+University+Press,+2018.&ots=FTfbzDxsmW&sig=Gt7qBKeQeKPISidS-oUPyRSm2Uk#v=onepage&q=Kathleen%20Hall%20Jamieson.%20Cyberwar%3A%20How%20Russian%20Hackers%20and%20Trolls%20Helped%20Elect%20a%20President.%20Oxford%20University%20Press%2C%202018.&f=false>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MONTEIRO, Danielle. 10 fake News que você precisa conhecer sobre a covid-19. **Fiocruz**. Rio de Janeiro 1 abr. 2020. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/48548>. Acesso em: 8 abr. 2024.

RIBEIRO, Márcio Moretto; ORTELLADO, Pablo. O que são e como lidar com as notícias falsas. **SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, n. 27, p. 201, 2018. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5549208/course/section/6028801/RIBEIRO%20%20ORTELLADO.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA, Rosa Aparecida *et al.* Experiência em Educação Midiática e Informacional para uma comunicação ambientalmente adequada. *In*: GEVEHR, D. L. (org.). **Temas da diversidade**: experiências e práticas de pesquisa. São Paulo: Editora Científica Digital, 2021. v. 2. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210203379.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SUNSTEIN, Cass Robert. **Republic.com 2.0**. New Jersey: Princeton University Press, 2007.